

ATIVIDADE 2 – O conteúdo dos artigos de opinião

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

Você acha que ampliar uma faixa vai melhorar o problema do trânsito da marginal? E essa proibição do cigarro em locais públicos, é adequada? É justo que a Olimpíada seja cancelada neste ano devido à pandemia de Coronavírus? É necessário o isolamento social devido ao Coronavírus? Esse tipo de pergunta é frequente em nosso dia a dia, assim como comentários sobre os fatos que ocorrem em nossa cidade que, de uma forma ou de outra, têm impacto na nossa vida também. Os fatos envolvidos nos questionamentos acima são: a ampliação de faixa na marginal Tietê, o cancelamento da Olimpíada, o isolamento social e a proibição de fumar em locais públicos. Fatos como esses podem suscitar questionamentos que são “questão de opinião”. Os jornais alimentam muito essa busca por opiniões.

Para desempenhar esse papel, os jornais contam com jornalistas, articulistas (pessoas que escrevem artigos de opinião) e especialistas que argumentam favorável ou desfavoravelmente em relação a questões de opinião.

VAMOS PRATICAR!

1. Vejamos alguns exemplos de questões controversas discutidas na imprensa:

- O Brasil deve permitir a livre produção de alimentos transgênicos?
- A clonagem humana deve ser permitida?
- Qual a função da arte na sociedade atual?
- O hip-hop é um movimento político ou cultural?
- O aborto deve ser legalizado?
- A existência de cota nas universidades para alunos provenientes de escola pública ou afrodescendentes é justa?
- A falta de informação é a grande responsável pela alta incidência de gravidez na adolescência?

a) Escolha uma das questões citadas e prove que são realmente controversas: explicita pelo menos dois posicionamentos possíveis para a questão selecionada, sustentando-os com, no mínimo, um argumento.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

1

Observatório da Imprensa, 26 jun 2007.

2

A desigualdade no Brasil não é somente social, é também cultural. Dados do artigo do ministro de Estado da Cultura, Juca Ferreira, publicados na Folha de S.Paulo de 23/7/2009 são alarmantes: “[...] apenas 13% dos brasileiros vão ao cinema uma vez por ano; 92% nunca visitaram um museu; só 17% compram livros; 78% nunca assistiram a um espetáculo de dança; mais de 75% dos municípios não têm centros culturais, museus, teatros, cinemas ou espaço cultural multiuso”.

b) Questão controversa

3

Não há atualmente nenhuma apatia da juventude. Uma parcela ponderável dos jovens está em plena atividade. Em número maior do que 1968, porque o Brasil é muito maior e a cidadania ativa também cresce. Não se procure, no entanto, apenas os modelos tradicionais de participação, como a militância em partidos políticos. Esta existe, que ninguém se engane. Mas não é a única, e tenho convicção de que numericamente não é a maior. Os jovens estão espalhados por associações comunitárias urbanas e rurais, por sindicatos, por organizações não governamentais, por redes culturais de variada natureza, por movimentos culturais diversos. E a participação não está apenas na praça, na rua, mas, também, no mundo virtual, eletrônico, onde a juventude dialoga e intervém. Praça e tela então se completam.

Emiliano José. Revista Carta Capital, 23 abr 2008.

c) Questão controversa

3. Leia os dois artigos que se seguem, procurando identificar qual a questão controversa discutida e qual a posição dos autores.

ARTIGO 1

Eu amo essa cidade

Marcelo Rubens Paiva

Eu amo São Paulo. Nasci aqui, quando ela era ainda uma fria cidade organizada – o centro era no centro, nos bairros as pessoas moravam –, provinciana, de muitas casas com quintais, sua noite era do silêncio, quando havia mais praças do que avenidas e aos fins de semana não havia o que fazer. Já morei em outras cidades, até na mais linda de todas, o Rio de Janeiro. Mas sempre



volto. Pior: com saudades. Como escritor, eu poderia morar em qualquer canto bucólico do mundo, escrever diante de uma paisagem deslumbrante. Mas e se o computador der pau, quem conserta? E se der fome à noite, quem entrega comida? E se eu quiser pesquisar algo na biblioteca, terá alguma completa por perto? E se eu quiser relaxar e ver um filme de arte, terá algum cinema na região? E se eu quiser me inspirar e assistir a uma peça do Antunes? E se eu quiser voar e participar do teatro-ritual de Zé Celso? E se eu quiser dançar um determinado estilo? E onde estarão os amigos de todas as partes do Brasil? E uma padoca aberta de madrugada, quando bater a insônia? E uma festa maluca, que começa às 2h, num galpão abandonado? E quando trouxerem uma exposição sobre a China, ela estará por perto? E haverá uma feira de livros com todas as editoras representadas? [...] E se eu estiver duro, terá uma peça do Mário Bortolotto custando R\$ 1, ou um Shakespeare grátis no teatro do Sesi? E cursos grátis no Sesc? [...]

Quem decide se mudar de São Paulo deve abrir mão de tudo isso. Olha o dilema: uma vez morando nela, consegue se livrar do que faz bem à alma? Há qualidade de vida nesse paradoxo. Há também estresse sem tantos serviços. É desesperador ter uma paisagem deslumbrante, mas o computador não ter conserto.

[...] São Paulo é o mundo entre seus rios. Não existe nada igual. É única e essencial. Nas calçadas, não se estranha um negro de mãos dadas com uma loira, um japonês gordo jogando dominó com um cego, um português rindo da piada de um italiano, um índio executivo de terno e gravata falando ao celular, um árabe beijando um judeu, punks, lésbicas bebendo cerveja, um camelô lendo Dostoiévski, hare krishnas paquerando patricinhas no farol, um anão carregando um trombone, um malabarista cuspidando fogo, desempregados vendendo canetas coreanas. São Paulo é sua gente.

Em muitos bairros, ainda se diz afetuosamente “bom dia” às manhãs. Um café com leite se chama “média”. O pão é crocante e feito na hora. O sol nem nasceu. Gente voltando da

balada é servida no mesmo balcão que gente indo ao trabalho. E um pastel de feira não faz mal a ninguém.

São Paulo mudou muito nas últimas décadas. São Paulo sempre muda muito. Ficou melhor e pior. Ela ganhou a violência urbana. A desigualdade nunca foi tamanha. E, para um deficiente, está sempre atrasada em relação a outras cidades, suas calçadas são difíceis, o transporte público não é adaptado. Mas ela ganhou a Mostra de Cinema, festivais de jazz, um número enorme de casas noturnas, restaurantes e livrarias. A cada ano, teatros e cinemas são inaugurados. Institutos culturais também. E quase sempre há acesso para os deficientes.

[...] Bem, entre os passarinhos do campo, o barulho do mar, as cigarras cantando, prefiro o mundo.

Folha de S.Paulo/Folhapress

ARTIGO 2

Sobreviver em São Paulo

Ferréz

Parece até um título fácil, mas na realidade não. Bom... é sim, para quem mora em determinado lugar de São Paulo. Pode-se dizer que a cidade é subdividida em duas, e isso é claro, central e periférica, a parte difícil é dizer quem cerca quem. Que os moradores da periferia (como eu, tá ligado?) vão ao centro para prestar serviço não é nenhuma novidade, mas e a diversão? E desfrutar a cidade? Aí são outros quinhentos, ou melhor, são outros 450. Poderia citar milhões de motivos para não gostar da cidade, poderia divagar por mil fitas, mas a cidade é mãe, terra de arranha-céus, pátria dos desabrigados, lar de Germano Mathias e sempre será assim. São Paulo continuará iludindo com sua leve manta, e se andarmos à noite por ela, não veremos somente boates, bares, casas de relaxamento, ruas nobres que parecem as de Londres, comércio luxuosos que nos fazem ir para Tóquio, lojas que nos levam ao passado e a pôr um pé no futuro. Mas se olharmos com detalhe veremos crianças, filhos de seus não tão ilustres moradores, acompanhados da famosa “senhora do chapelão”, a fome, em quase toda esquina. JUCA

[...] Esse é só um lado da cidade? Pode ser, sangue bom, mas é o lado que eu conheço, com que convivo, de onde vejo somente as costas do Borba Gato, segurando seu fuzil, deixando claro que estamos sendo vigiados, o lado que me dá a lágrima, que reparte a dor da perda, o lado de quem não tem lado, de quem nunca é retratado, dá até rima, seu carro tem ar-condicionado, aqui na perifa só muleque descalço. Venham todos ver nesse aniversário o rapa da prefeitura tomar a barraca daquela dona Maria que era empregada e perdeu o emprego porque o filho saiu no “Cidade Alerta”. Venham festejar com o vizinho que saiu da cadeia há dois dias e ainda não sabe como irá fazer para comer e se vestir, vem que tem vaga para você, aqui é SP. A terra onde matar periférico causa silêncio e frustração, e matar do outro lado da ponte causa indignação, passeatas, mudança na legislação. E todos falam pra caramba, montam tese, mas passa um dia aqui

para ver se sobra orgulho dos textos mentirosos, dos verbos bem colocados, das frases bem montadas, que emocionam, que chocam e que no final são tudo um monte de mentiras, porque a São Paulo ao seu redor é de concreto e a nossa é de lama. A sua é: Moema, Morumbi, Jardim Paulista, Pinheiros, Itaim Bibi e Alto de Pinheiros. A nossa é: Jardim Ângela, Iguatemi, Lajeado, São Rafael, Parelheiros, Marsilac, Cidade Tiradentes, Capão Redondo.

Palavrão aqui na comunidade é “desemprego”, aqui é Sampa também, mas do marketing estamos além, fora da festa, fora da comemoração. [...] O quê? Ah! A parte boa da cidade? Bom, acho que vou passar essa, vou deixar para alguém que viva nela, pois o termo aqui para nós é sobrevivência, mas com certeza deve ter muita coisa boa nela, Sampa é bem grande, né? E tem muita diversidade cultural, assim como social. Somos somente um reflexo de tudo isso, os catadores de materiais recicláveis, os balconistas, os motoristas, os flanelinhas, as empregadas domésticas, os vendedores ambulantes, os vigilantes, os meninos da Febem, os 118 mil presos de todo o Estado e mais uma porrada de gente que te saúda e deseja mais consciência e consideração nesse aniversário, São Paulo.



Wikimedia Commons

Folha de S.Paulo, 24 jan 2004/Folhapress.

4. Que questão controversa está sendo discutida?

5. Qual a posição do autor do texto 1 sobre a questão discutida? Cite pelo menos dois argumentos usados por ele para defendê-la.

6. Qual a posição do autor do texto 2 sobre o tema proposto? Cite pelo menos dois argumentos usados por ele para defendê-la.

7. Que contrastes podem ser identificados entre os textos 1 e 2? Levante alguma hipótese que explique a divergência de posições entre eles.

8. Leia o parágrafo abaixo, prestando atenção na palavra em negrito:

São Paulo mudou muito nas últimas décadas. São Paulo sempre muda muito. Ficou melhor e pior. Ela ganhou a violência urbana. A desigualdade nunca foi tamanha. E, para um deficiente, está sempre atrasada em relação a outras cidades, suas calçadas são difíceis, o transporte público não é adaptado. **Mas** ela ganhou a Mostra de Cinema, festivais de jazz, um número enorme de casas noturnas, restaurantes e livrarias. A cada ano, teatros e cinemas são inaugurados. Institutos culturais também. E quase sempre há acesso para os deficientes

Artigo *Eu amo essa cidade*, de Marcelo Rubens Paiva.

- a) Identifique, no parágrafo lido os **ASPECTOS NEGATIVOS** da cidade de São Paulo (indicar sinteticamente quais são):

- b) Identifique, no parágrafo lido os **ASPECTOS POSITIVOS** da cidade de São Paulo (indicar sinteticamente quais são):

9. Com o uso do “**MAS**” nesse trecho, o que o autor pretende ressaltar: o lado negativo ou positivo da cidade?

Marcelo Rubens Paiva, 60, jornalista e escritor. É autor de, entre outras obras, Malu de bicicleta (Objetiva, 2003), Feliz ano velho (Objetiva, 2006) e Blecaute.

Ferréz, nome artístico de Reginaldo Ferreira da Silva é um romancista, contista, poeta e empreendedor brasileiro. Costuma utilizar em suas obras a chamada “literatura marginal”, por ser desenvolvida na periferia das grandes cidades e tratar de temas relacionados a este universo.

ATIVIDADE 3 – Texto de divulgação científica

TRILHA DE CONHECIMENTOS ▶ ▶ ▶

A ciência é uma forma de explicar o mundo e entendê-la faz parte do direito de todo cidadão de uma sociedade democrática. No cotidiano, uma das formas de saber é termos contato com textos de divulgação científica, os quais aproximam o cidadão comum das discussões que as ciências — naturais ou sociais — estão fazendo.

Ainda que haja diferenças nos métodos de pesquisa das ciências, há características comuns nos textos para divulgação. Podemos destacar, por exemplo: a proximidade com o leitor no uso de uma lin-